Monitor Mercantil

EDIÇÃO NACIONAL ● R$ 3,00
Sexta-feira, 19 de julho de 2024
Ano CVII ● Número 29.655
ISSN 1980-9123

Siga: twitter.com/sigaomonitor
Acesse: monitormercantil.com.br

SÉRGIO CABRAL, GIGANTE DA CULTURA

Deixou legado imenso como jornalista, escritor e amante da música. Por Paulo Alonso, **página 2**

NOVO CÔNSUL-GERAL DOS ESTADOS UNIDOS

Novidades no Consulado dos EUA no Rio de Janeiro. Por Bayard Boiteux, **página 3**

PRESIDENTE DA ALERJ EM OBRAS

Ao lado do governador, Bacellar intensifica agenda. Por Sidnei Domingues e Sérgio Braga, **página 4**

Primeira Rota de Integração Sul-Americana em 2 anos

No ano que vem, durante a COP-30, em Belém (PA), o Governo Federal pretende inaugurar a Rota 2, Amazônica, dando início às Rotas de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano, que permitirão reduzir o tempo e a distância para produtos serem exportados e importados do mercado asiático.

A intenção foi revelada pela ministra Simone Tebet, do Planejamento e Orçamento, em entrevista ao *Bom Dia, Ministra* desta quinta-feira. O governo desenhou cinco rotas após consulta aos 11 estados que fazem fronteira com países da América do Sul. As rotas têm o duplo papel de incentivar e reforçar o comércio do Brasil no continente e de reduzir o tempo e o custo do transporte de mercadorias entre Brasil e os mercados asiáticos.

"Estamos falando de tornar os nossos produtos mais competitivos. Por exemplo, dependendo da distância aqui do Brasil, para a gente exportar para a China ou trazer produtos de lá para cá, estamos falando em reduzir a distância em 7 mil quilômetros. Estamos falando em reduzir o tempo dessa carga, ou de pessoas que vão viajar, de algo em torno de 10 dias. É um cenário que, a partir de 2026, vai mudar a cara do Brasil", disse Tebet.

A Rota 2, Amazônica, liga o Norte, especialmente a Zona Franca de Manaus (AM) e o Pará (Porto de Santarém) à tríplice fronteira com Colômbia e Peru. "Isso vai ligar não só os estados amazônicos à América do Sul, mas vai interligar o maior investimento da China na América do Sul, que é o porto de Chancay, a 60 quilômetros de Lima, no Peru", completou a ministra.

Entre os mais de 9,7 mil projetos do Novo PAC, 190 foram identificados com potencial de contribuir com a integração regional. As obras vão facilitar o comércio com os países da América do Sul e com a Ásia, fazendo com que o dinheiro circule mais dentro do Brasil.

A presidente do Peru, Dina Boluarte, afirmou no mês passado que as operações do megaporto de Chancay começarão em novembro próximo. Ela explicou que o porto concentrará cargas de países da costa pacífica da América do Sul com destino à Ásia, e da Ásia ao Pacífico Sul, para reduzir "o trânsito de cargas em até 12 dias".

Para cumprir calabouço fiscal, Haddad corta R$ 15 bilhões

Mercado financeiro pressionou especulando com dólar

Após reunião no Palácio do Planalto, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou nesta quinta-feira que o Governo Federal fará um corte de R$ 15 bilhões no Orçamento de 2024 para cumprir as regras do arcabouço fiscal – chamado nas ruas de calabouço fiscal – e preservar a meta de déficit zero das despesas públicas prevista para o fim do ano. Desse total, segundo o ministro, R$ 11,2 bilhões serão de bloqueio e outros R$ 3,8 bilhões de contigenciamento.

"A Receita fez um grande apanhado do que aconteceu nesses seis meses [na arrecadação]. O mesmo aconteceu com o Planejamento, no que diz respeito às despesas. E nós vamos ter que fazer uma contenção de R$ 15 bilhões, para manter o ritmo do cumprimento do arcabouço fiscal, até o final do ano", explicou o ministro da Fazenda, de acordo com a Agência Brasil.

Segundo Haddad, o bloqueio acontece em razão "do excesso de dispêndio acima dos 2,5% [de crescimento acima da inflação] previstos no arcabouço fiscal". Quanto ao contigenciamento, ele justificou pelo lado da receita, "particularmente em função do fato de que ainda não foram resolvidos os problemas pendentes [reoneração da folha de pagamento das empresas] junto ao Supremo Tribunal Federal, ao Senado Federal".

Haddad estava acompanhado das ministras Simone Tebet (Planejamento e Orçamento), Esther Dweck (Gestão e Inovação em Serviços Públicos) e do ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa. A decisão foi tomada após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Os detalhes sobre os cortes serão informados na apresentação do Relatório Bimestral de Receitas e Despesas, na próxima segunda-feira (22), como a queda na projeção de receitas e os aumentos de despesas.

O dólar fechou a R$ 5,587, com alta de 1,89% no dia.

Reprodução vídeo Xinhua



Navio no Canal de Suez

Canal de Suez relata queda de 23,4% na receita anual devido a conflito em Gaza

A receita anual do Canal de Suez egípcio caiu cerca de 23,4% no ano fiscal de 2023/2024 devido à crise do Mar Vermelho, disse Osama Rabie, presidente da Autoridade do Canal de Suez (SCA), em um comunicado nesta quinta-feira.

"As receitas caíram para US$ 7,2 bilhões no ano fiscal de 2023/2024, que terminou em junho, de US$ 9,4 bilhões um ano antes", disse Rabie. Acrescentou que o número de navios que atravessam caiu para 20.048 no ano fiscal de 2023/2024, em comparação com 25.911 no ano fiscal de 2022/2023.

O presidente da SCA atribuiu o declínio das receitas aos desafios de segurança no Mar Vermelho, que levaram muitos proprietários e operadores de navios a optar por rotas alternativas.

Ele sublinhou que as tensões em curso no Mar Vermelho afetam não só o Canal de Suez, mas também o mercado de transporte marítimo, o movimento comercial e as cadeias de abastecimento internacionais, uma vez que tomar rotas alternativas aumenta o tempo de viagem e os custos de operação.

Desde novembro do ano passado, o grupo Houthi do Iêmen tem visado navios no Mar Vermelho que afirma estarem ligados a Israel como uma demonstração de solidariedade com os palestinos que enfrentam ataques de Israel na Faixa de Gaza.

O Canal de Suez, que transporta 12% do comércio global, é uma fonte crucial de divisas para o Egito, um país que ainda enfrenta problemas econômicos persistentes.

Tribunal decide hoje sobre Israel na Palestina

Nesta sexta-feira, o Tribunal Internacional de Justiça (CIJ) emitirá o seu parecer sobre as consequências jurídicas decorrentes das políticas e práticas de Israel no Território Palestino Ocupado, incluindo Jerusalém Oriental. A sessão pública acontecerá às 15h (10h no horário de Brasília) no Palácio da Paz em Haia, sede do Tribunal, durante o qual o Juiz Nawaf Salam, presidente do CIJ, fará a leitura do Parecer Consultivo.

O Tribunal, a mais alta instância das Nações Unidas, determinou em 26 de janeiro que Israel deve permitir o acesso da assistência humanitária à Faixa de Gaza. A sentença, considerada histórica, decorre de processo aberto pela África do Sul. O CIJ ordenou que Israel tomasse todas as medidas possíveis para evitar atos de genocídio contra os palestinos na Faixa de Gaza. O governo israelense pouco, ou nada, fez para cumprir a determinação.

RECRUTADORES ESCOLHEM OS MELHORES PERFIS DO LINKEDIN

Otimizar perfil pode aumentar chances de obter novas oportunidades.
Por Daiana Ribeiro, **página 2**

Foto divulgação



COTAÇÕES

Dólar Comercial	R$ 5,5498
Dólar Turismo	R$ 5,7890
Euro	R$ 6,0497
Iuan	R$ 0,7642
Ouro (gr)	R$ 438,44

ÍNDICES

IGP-M	0,81% (junho)
	0,89% (maio)
IPCA-E	
RJ (junho)	1,15%
SP (junho)	1,20%
Selic	13,25%
Hot Money	0,63% a.m.

Sérgio Cabral, gigante da Cultura Nacional

Por Paulo Alonso

Sempre que alguém parte, o sentimento de perda é gigante, ainda mais quando aquele que nos deixa é uma pessoa tão admirada e que nos deu, ao longo dos anos, grandes lições de humanismo e de vida. Sérgio Cabral sofria com o mal de Alzheimer há muitos anos, desde 2016, quando a doença foi diagnosticada, mas encontrava em sua mulher, Magaly, o apoio necessário para que, muito bem cuidado, pudesse ir caminhando até que, no último domingo, 14 de julho, depois de três meses internado em uma UTI, partiu. Esse gigante da Cultura Nacional foi para a eternidade, deixando um legado extraordinário.

Sérgio Cabral sempre será lembrado como um jornalista talentoso; um escritor da melhor qualidade; um amante da Música Popular Brasileira; um apreciador e entusiasta do samba e das Escolas de Samba; um vereador atuante, íntegro e visionário; um conselheiro do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, com uma trajetória brilhante; um marido exemplar; um pai afetuoso; um avô carinhoso; um vascaíno fanático. Sérgio Cabral foi um homem generoso, querido, bom de prosa e, sobretudo, encantador e sedutor.

Conheci o jornalista Sérgio Cabral na redação do jornal *O Globo*, quando lá ingressei como estagiário. Nossa amizade foi sendo construída dia após dia. Gostava de ouvi-lo, de absorver sua vasta cultura musical, de escutar, com atenção, seus comentários sobre o Rio.

Essa ligação se estendeu ainda mais no momento em que se candidatou ao cargo de Vereador, pela nossa Cidade Maravilhosa, quando passei a frequentar o seu apartamento em Copacabana, com reuniões permanentes e enriquecedoras e quando conheci, além da sempre gentil Magaly, os filhos Serginho, que mais tarde seria meu aluno na então Faculdade da Cidade, se tornaria deputado estadual por várias legislaturas, senador da República e, por duas vezes, governador do Estado do Rio de Janeiro, Claudia e Maurício. Fizemos campanhas juntos, com a querida Zilmar Basílio Borges. Editávamos o jornal da campanha, com Ziraldo fazendo as geniais charges.

Ficou na Câmara Municipal por três mandatos, entre 1983 e 1993. Atuou como secretário Municipal de Esportes e Lazer, entre 1987 e 1988, e lá fui eu ser assessor de imprensa dessa Secretaria. Cria a Fundação Rio-Esportes e me convida para ser diretor de Comunicação e Marketing. Em seguida, torna-se conselheiro do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, onde se aposentaria, aos 70 anos.

Sérgio Cabral morreu aos 87 anos e ensinou a todos a amar a música brasileira, a amar o Rio de Janeiro, com suas mazelas e belezas inigualáveis, a combater preconceitos e a aceitar o próximo da forma como ele se apresenta.

Nascido em 1937, na zona norte do Rio, no bairro de Cascadura e criado em Cavalcante, Sérgio Cabral iniciou sua carreira jornalística como repórter do *Diário da Noite*. Foi um dos fundadores do jornal *O Pasquim*, chegando a ser preso na ditadura devido à sua atuação no jornal, além de editor de jornais e revistas. Escreveu biografias de artistas do samba e da música popular brasileira, como Pixinguinha, Nara Leão, Ary Barroso, Grande Otelo, Ataulfo Alves, Elizeth Cardoso e Tom Jobim.

Na década de 1960, cobriu os desfiles de escolas de samba, tornando-se, depois, jurado e comentarista das apresentações, considerado um dos mais preparados da história do carnaval carioca. Na TV Globo, integrou o júri especializado, que dava notas para a apresentação das escolas de samba, desde a década de 70. Com muita rigidez, era considerado o jurado mais severo, guardando a nota máxima apenas para uma apresentação antológica. Julgou no início mestre-sala e porta-bandeira e comissão de frente e depois samba-enredo. Trabalhou como comentarista de carnaval também na TVE, em 1980, e na TV Manchete, em 1984, 1987, 1989 e 1990.

Desses trabalhos, resultou um dos seus livros mais importantes, *As Escolas de Samba do Rio de Janeiro*, publicado em 1974 e relançado em 1996. Ele se definia como um torcedor da Portela, mas que amava a Mangueira, o Salgueiro e o Império Serrano.

Também atuou como compositor, assinando várias letras, em parceria com Rildo Hora e Visgo de Jaca e produtor musical e sendo coautor de dois sambas clássicos: *Visgo de Jaca*, eternizada na voz de Martinho da Vila, no álbum *Canta Canta, Minha Gente* (1974), e *Os Meninos da Mangueira*, que fez grande sucesso na voz do cantor Ataulfo Alves Júnior, em 1976.

Sempre apaixonado pelo samba, Sérgio Cabral criou o musical *Sassaricando: e o Rio inventou a marchinha*, em parceria com a historiadora Rosa Maria Araujo. Tamanho foi o sucesso desse musical que acabou ficando uma década em cartaz.

Sérgio Cabral, em entrevista na década de 1980, disse: "Trabalho com o samba. Trabalho e gosto. Com o samba, com a música popular, com o futebol. Com as coisas bem cariocas".

Deixou legado imenso como jornalista, escritor e amante da música

O jornalista e escritor deixou um acervo de mais de 60 mil itens, como partituras e documentos, que ajudam a contar a história da música popular. O material foi doado para o Museu da Imagem do Som, no Rio de Janeiro.

Dentre tantas e importantes obras, destacam-se: *As Escolas de Samba – o que, quem, onde, como, quando e porque* (1974); *Pixinguinha, Vida e Obra* (1977); *ABC do Sérgio Cabral* (1979); *Tom Jobim* (1987); *No Tempo de Almirante* (1991); *No Tempo de Ari Barroso* (1993); *Elizete Cardoso, Vida e Obra* (1994); *As Escolas de Samba do Rio de Janeiro* (1996); *A Música Popular Brasileira na Era do Rádio* (1996); *Pixinguinha Vida e Obra* (1997); *Antonio Carlos Jobim – Uma biografia* (1997); *Livro do Centenário do Clube de Regatas Vasco da Gama* (1998); *Mangueira – Nação Verde e Rosa* (1998); *Nara Leão – Uma biografia* (1991); *Quanto Mais Cinema Melhor – Uma biografia de Carlos Manga* (2006); *Grande Otelo – Uma biografia* (2007) *e Ataulfo Alves* (2009).

Sérgio Cabral, esse gigante da cultura nacional, nos deixou, mas sua vasta e importante obra, contada em livros, continuará para sempre na lembrança de todos. Merece todos os nossos mais efusivos aplausos e homenagens. Um homem de bem e do bem.

Paulo Alonso, jornalista, é reitor da Universidade Santa Úrsula.

Recrutadores estão escolhendo os melhores perfis do LinkedIn

Por Daiana Ribeiro

A presença online está se tornando cada vez mais fundamental para o sucesso na busca de emprego. Recentes pesquisas revelam que 70% dos recrutadores buscam informações online sobre candidatos antes de fazer uma oferta de emprego. Diante desse cenário, é necessário que os profissionais mantenham seus perfis no LinkedIn atualizados, otimizados e continuamente alimentados com conteúdos para garantir que suas qualificações e experiências estejam sempre à vista de possíveis empregadores.

O LinkedIn não é só uma plataforma para listar experiências e habilidades; ele é uma vitrine profissional que pode fazer a diferença entre conseguir uma entrevista ou ser ignorado. Seguindo essa linha, um estudo da Jobvite aponta que 87% dos recrutadores consideram que o LinkedIn é uma ferramenta muito importante para encontrar candidatos qualificados. Por isso, a chave para ser notado em um aglomerado de candidatos é ter, ao menos, um perfil "arrumado".

Manter o LinkedIn atualizado é garantir que suas informações reflitam suas habilidades e conquistas no mercado. Atualmente, novas competências e tecnologias estão surgindo constantemente; ou seja, um perfil amador pode fazer com que você perca muitas oportunidades. A própria plataforma afirma que páginas com informações atualizadas têm 40% mais chances de receber mensagens de recrutadores.

A otimização, por sua vez, envolve a escolha estratégica de palavras-chave que recrutadores usam para buscar candidatos. Estudos mostram que 90% dos recrutadores utilizam palavras-chave específicas para encontrar perfis que atendam às suas necessidades. Integrá-las à sua área de atuação e aos seus principais pontos fortes pode aumentar significativamente a visibilidade do seu perfil.

Otimizar perfil pode aumentar chances de obter novas oportunidades

Compartilhar artigos, participar de discussões e publicar atualizações sobre sua área de especialização demonstra seu engajamento com o setor e sua expertise. De acordo com a HubSpot, profissionais que postam regularmente no LinkedIn recebem 10 vezes mais visualizações e 7 vezes mais oportunidades de networking. Esse tipo de atividade reforça sua presença na plataforma e te estabelece como uma pessoa ativa no seu campo.

Vale lembrar que o LinkedIn é uma plataforma de networking. Ou seja, criar conexões abre portas para oportunidades que não estariam disponíveis de outra forma. Construir e manter uma rede de contatos relevante e interagir com outros profissionais do setor gera recomendações e referências que são muito bem-vistas pelos recrutadores.

Investir para aprimorar seu perfil pode ter um impacto significativo em sua carreira, garantindo que você esteja sempre pronto para novas oportunidades e desafios.

Daiana Ribeiro, CEO, empresária, marketeira e jornalista.

Monitor Mercantil



Monitor Mercantil S/A
Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável
Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial
Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à



Serviços noticiosos:
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912
monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura
Mensal: R$ 180,00
Plano anual: 12 x R$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas



ASSOCIAÇÃO DOS EMBAIXADORES DE TURISMO DO RIO DE JANEIRO

AMIGO DO RIO

www.embaixadoresdorio.com.br

NOVOS TEMPOS

Bayard Do Coutto Boiteux
professorbayardturismo@gmail.com

Novo cônsul-geral

Acaba de aterrissar no Rio o novo cônsul-geral dos EUA. Com doutorado em Direito pela California Western School of Law, Ryan Rowlands já serviu no Panamá, México, Macedônia e Sérvia.

Arte brasileira em Portugal

Uma mostra de arte brasileira em Lisboa é o que propõe Cocco Barçante até o dia 18 de agosto. A mostra celebra os 50 anos da Revolução dos Cravos, conectando a liberdade das espécies da Mata Atlântica com a luta pela liberdade em Portugal. Pela terceira vez, uma vitrine de artistas plásticos brasileiros e portugueses é apresentada.

Data Nacional da Bélgica

O Consulado Geral da Bélgica no RJ comemorou a data nacional de forma cultural e gastronômica. A cônsul-geral Caroline Mouchart e sua equipe organizaram um buffet tipicamente belga com a apresentação do harpista Jacques Vandevelde e do Quarteto Akthamar, que misturaram Jacques Brel, Debussy e Chiquinha Gonzaga. Haja criatividade e coração.

Farmácia parisiense com Pix

A City Pharma, em Saint Germain des Prés, em Paris, aceita Pix. É um caso interessante de internacionalização.

Carnaval 2025

O desfile das campeãs ganhou status premium. O Setor 9 dos turistas passa a ter o mesmo valor de domingo, segunda e terça. Os valores são R$ 600 para a arquibancada e R$ 6.100 para as frisas com 6 lugares.

Dicas gastronômicas

Dois estabelecimentos merecem ser degustados: o South American Copacabana Hotel e o Canal 6 na Urca. Preços justos e boa qualidade.

Show internacional

O restaurante Capitu, no centro, recebe a brasileira Ivete Souzah, radicada no exterior, no próximo dia 1º de agosto, para o show Afro Latin Jazz.

Perseguição

O diplomata David Silveira da Mota, que tem prestado relevantes serviços ao Itamaraty, foi aposentado compulsoriamente aos 63 anos. Uma chefe de missão resolveu persegui-lo. O caso está na Justiça para o retorno do mesmo ao quadro ativo.

Frase da Semana

"A vida é de dentro para fora. Quando você muda por dentro, a vida muda por fora." – *Kamal Ravikant*

Fazenda prevê inflação de 3,9% e PIB de 2,5%

A previsão para o IPCA está dentro da meta de 2024

A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda aumentou, de 3,7% para 3,9%, a estimativa de inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano. A previsão consta do Boletim Macrofiscal, divulgado nesta quinta-feira. Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas produzidas), o documento manteve em 2,5% a projeção de crescimento para 2024.

A previsão para o IPCA está dentro da meta de inflação para o ano, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior, 4,5%. Para 2025, a estimativa avançou de 3,2% para 3,3%.

Segundo a SPE, contribuíram para o crescimento das estimativas para a inflação os impactos da alta do dólar e das enchentes no Rio Grande do Sul sobre os preços. Os recentes aumentos na gasolina e no gás de cozinha também fizeram a estimativa ser revisada para cima.

Em relação ao PIB, a projeção de crescimento foi mantida por causa do vigor das vendas no varejo e da demanda crescente por serviços. Segundo a SPE, o aquecimento da demanda está ligado à criação de empregos, ao avanço da massa de rendimentos e à queda de juros ao longo do primeiro semestre, que se reflete em menos restrições para o crédito.

O documento previu crescimento de 0,6% no segundo trimestre, em relação ao trimestre anterior. Para 2025, a estimativa de expansão foi reduzida de 2,8% para 2,6%. A SPE atribui o menor crescimento no próximo ano à menor redução da Taxa Selic (juros básicos da economia).

Rio Grande do Sul

Deacordo com a Agência Brasil, o Boletim Macrofiscal informou que as enchentes no Rio Grande do Sul impactarão o PIB em 0,25 ponto percentual em 2024. O documento, no entanto, aponta que os efeitos sobre a economia deverão ser compensados por medidas de suporte às famílias, empresas e aos governos estadual e municipais.

Mais cedo, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que tinha pedido cuidado à equipe econômica na revisão do PIB por causa da tragédia climática no Rio Grande do Sul. "Estou pedindo parcimônia da Secretaria de Política Econômica na revisão do PIB, fazer com bastante cuidado. Nós estamos recebendo informações e dados que sustentariam uma reprojeção. Mas eu pedi cautela para avaliar bem se essa reprojeção deve ser feita e quando deve ser feita. Mas os dados da economia estão vindo muito bem. Isso é consistente com baixa pressão nos preços, o que é ótimo, né? Crescer com inflação controlada", declarou.

Setores

Apesar de manter a previsão de crescimento da economia em 2,5%, a SPE mudou a estimativa para os setores produtivos. Para a agropecuária, a variação esperada para o PIB caiu de -1,4% para -2,5%, refletindo a redução nas estimativas para a safra de soja, milho, e trigo em 2024 e os impactos da calamidade no Rio Grande do Sul.

Para a indústria, a expectativa de crescimento foi revisada para cima, de 2,4% para 2,6%. Segundo a SPE, a revisão reflete principalmente as maiores estimativas para o crescimento da indústria de transformação e construção no ano. A projeção para a expansão dos serviços também subiu, passando de 2,7% para 2,8%.

INPC

Em relação aos demais índices de inflação, a SPE também revisou as estimativas. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), utilizado para estabelecer o valor do salário mínimo e corrigir aposentadorias, deverá encerrar este ano com variação de 3,65%, um pouco mais alto que os 3,5% divulgados no boletim anterior, em março. A projeção para o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), que inclui o setor atacadista, o custo da construção civil e o consumidor final, passou de 3,5% para 3,6% este ano. Por refletir os preços no atacado, o IGP-DI é mais suscetível às variações do dólar.

Os números do Boletim Macrofiscal são usados no Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas, que será divulgado no próximo dia 22. Publicado a cada dois meses, o relatório traz previsões para a execução do Orçamento com base no desempenho das receitas e da previsão de gastos do governo, com o PIB e a inflação entrando em alguns cálculos.

Com base no cumprimento da meta de déficit primário e do limite de gastos do novo arcabouço fiscal, o governo bloqueia alguns gastos não obrigatórios.

Banco Central Europeu mantém taxas de juros

O Conselho do Banco Central Europeu (BCE) decidiu hoje manter as três taxas de juros diretoras do BCE inalteradas. A informação que tem vindo a ser disponibilizada corrobora amplamente a anterior avaliação do Conselho do BCE das perspetivas de inflação a médio prazo. Embora algumas medidas da inflação subjacente tenham subido um pouco em maio, devido a fatores pontuais, a maioria das medidas permaneceu estável ou desceu ligeiramente em junho.

Em conformidade com as expectativas, o impacto inflacionista do elevado crescimento dos salários foi atenuado pelos lucros. A política monetária está a manter as condições de financiamento restritivas. Ao mesmo tempo, as pressões internas sobre os preços continuam a ser altas e a inflação dos preços dos serviços é elevada, sendo provável que a inflação global permaneça acima do objetivo ainda durante grande parte do próximo ano.

"O Conselho do BCE está determinado a assegurar o retorno atempado da inflação ao seu objetivo de médio prazo de 2%. Para o efeito, manterá as taxas de juros diretoras suficientemente restritivas enquanto for necessário. O Conselho do BCE continuará a seguir uma abordagem dependente dos dados e reunião a reunião na definição do nível e da duração adequados da restritividade. Mais especificamente, as suas decisões sobre as taxas de juros serão baseadas na avaliação das perspetivas de inflação, à luz dos dados econômicos e financeiros que forem sendo disponibilizados, da dinâmica da inflação subjacente e da robustez da transmissão da política monetária. O Conselho do BCE não se compromete previamente com uma trajetória de taxas específica", diz a instituição em seu site.

A taxa de juros aplicável às operações principais de refinanciamento e as taxas de juros aplicáveis à facilidade permanente de cedência de liquidez e à facilidade permanente de depósito permanecerão inalteradas em, respectivamente, 4,25%, 4,50% e 3,75%.

A carteira do programa de compra de ativos (APP, na sigla em inglês) está diminuindo a um ritmo comedido e previsível, dado que o Eurosistema deixou de reinvestir os pagamentos de capital de títulos vincendos.

O Eurosistema já não reinveste todos os pagamentos de capital de títulos vincendos adquiridos ao abrigo do programa de compra de ativos devido à emergência da pandemia (PEPP, por sua sigla em inglês), reduzindo a carteira do PEPP, em média, em 7,5 mil milhões de euros por mês. O Conselho do BCE tenciona descontinuar os reinvestimentos no contexto do PEPP no final de 2024.

O Conselho do BCE continuará a aplicar flexibilidade no reinvestimento dos reembolsos previstos no âmbito da carteira do PEPP, a fim de contrariar os riscos para o mecanismo de transmissão da política monetária relacionados com a pandemia.

Como os bancos estão a reembolsar os montantes dos empréstimos obtidos no contexto das operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas, o Conselho do BCE avaliará regularmente a forma como estas operações e a continuação do reembolso das mesmas estão a contribuir para a orientação da política monetária.

Em nota, o Conselho do BCE diz que "está preparado para ajustar todos os instrumentos ao seu dispor, no âmbito do seu mandato, com vista a assegurar que a inflação regressa ao seu objetivo de 2% no médio prazo e a preservar o bom funcionamento da transmissão da política monetária. Além disso, o Instrumento de Proteção da Transmissão está disponível para contrariar dinâmicas de mercado desordenadas, injustificadas e passíveis de representar uma ameaça grave para a transmissão da política monetária em todos os países da área do euro, permitindo, assim, ao Conselho do BCE cumprir mais eficazmente o seu mandato de estabilidade de preços."

DECISÕES ECONÔMICAS



Sidnei Domingues Sérgio Braga

sergiocpb@gmail.com

Presidente da Alerj inaugura obras ao lado do governador



Deputado Rodrigo Bacellar

O presidente da Alerj, deputado Rodrigo Bacellar (União), aproveitou a primeira semana do recesso parlamentar para dar um giro por alguns municípios fluminenses ao lado do governador Cláudio Castro. A dupla esteve em Paraíba do Sul e em Areal. No primeiro município, inauguraram obras de drenagem e pavimentação da Estrada Tiradentes. Em Areal, inauguraram o destacamento dos Bombeiros.

Falta de UPA Pediátrica em Cabo Frio

O deputado Dr. Serginho (PL) usou suas redes sociais para criticar a falta de uma UPA Pediátrica no município de Cabo Frio. "Os pais sofrem para atender seus filhos no momento de dor, de aflição, e, quando chegam ao hospital, encontram pessoas baleadas, embriagadas, é uma confusão", disse o parlamentar.

Foto Alerj



Deputado Thiago Rangel

Tarifa diferenciada para o GNC

O deputado Thiago Rangel (PMB) defende uma tarifa diferenciada para o Gás Natural Comprimido (GNC) para o Estado do Rio de Janeiro. Ele já se reuniu com o corpo técnico da Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (Agenersa) para discutir a questão. Ele defende que a medida vai atrair mais empresas para o estado, gerando mais empregos.

Documentos em braille

Projeto de lei em tramitação na Alerj, de autoria dos deputados Filippe Poubel e Índia Armelau, ambos do PL, garante às pessoas com deficiência visual o direito de obter documentos pessoais emitidos em braille. O projeto já recebeu parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa.

Calendário eleitoral

Neste sábado, 20 de julho, começa o período das convenções partidárias visando às eleições municipais de 6 de outubro. Até o dia 5 de agosto, todas as candidaturas majoritárias deverão estar definidas. As candidaturas serão homologadas pelo TRE até o dia 15 de agosto, quando começa oficialmente a campanha eleitoral.

Fonte solar: mais de R$ 208,2 bi de investimentos

A fonte solar ultrapassou a marca de 44 gigawatts (GW) de potência instalada, de acordo com a Associação Brasileira de Energia fotovoltaica (Absolar). Segundo a entidade, o setor fotovoltaico já atraiu mais de R$ 208,2 bilhões em novos investimentos e gerou mais de 1,3 milhão de empregos verdes no país.

De janeiro a junho deste ano, a fonte solar adicionou 7 GW na matriz elétrica nacional, somando as grandes usinas solares e os sistemas de geração própria de energia em telhados, fachadas e solo, o que amplia de forma expressiva o protagonismo brasileiro na transição energética global.

Atualmente, a participação da fonte solar equivale a 18,9% da matriz elétrica brasileira. Adicionalmente, pelos cálculos da associação, o setor fotovoltaico já evitou a emissão de 53,7 milhões de toneladas de CO2 na geração de eletricidade. De acordo com a entidade, desde 2012, os negócios no setor fotovoltaico garantiram mais de R$ 64 bilhões em arrecadação aos cofres públicos.

Na geração distribuída, são 30 GW de potência instalada da fonte solar. Isso equivale a cerca de R$ 146,7 bilhões em investimentos, R$ 43,7 bilhões em arrecadação e mais de 902 mil empregos verdes acumulados desde 2012, espalhados pelas cinco regiões do Brasil. A tecnologia solar é utilizada atualmente em 99,9% de todas as conexões de geração distribuída no país, liderando com folga o segmento.

Já no segmento de geração centralizada, as grandes usinas solares possuem mais de 14 GW de potência no país, com cerca de R$ 61,5 bilhões em investimentos acumulados e mais de 429,8 mil empregos verdes gerados desde 2012.

"A energia solar é uma das fontes mais competitivas do Brasil. E, por isso, é a que cresce mais rápido, seja nos sistemas de pequeno porte nos telhados e terrenos e seja nas grandes usinas conectadas no Sistema Interligado Nacional (SIN). Quem investe na geração própria fotovoltaica, por exemplo, consegue economizar até 90% na conta de energia. E o retorno é rápido, pois o preço dos módulos caiu mais de 50% no ano passado", comenta Ronaldo Koloszuk, presidente do Conselho de Administração da Absolar.

Já Rodrigo Sauaia, CEO da associação, ressalta que o protagonismo da tecnologia fotovoltaica na transição energética brasileira contribui fortemente para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, em todas as esferas da sociedade. "Além de acelerar a descarbonização das atividades econômicas e ajudar no combate ao aquecimento global, a fonte solar tem papel cada vez mais estratégico para a competitividade dos setores produtivos, alívio no orçamento familiar, independência energética e prosperidade das nações", explica.

Geração

Com 168 novas usinas de geração de energia em funcionamento, o Brasil fechou o primeiro semestre de 2024 com um incremento de 5,7 gigawatts (GW) de potência instalada na matriz elétrica. O número representa um aumento de 18,7% em relação ao primeiro semestre de 2023 e um recorde nos últimos 27 anos para o período.

Apenas em junho deste ano, houve incremento de 889,51 megawatts (MW) com a entrada em operação de 27 usinas, sendo 13 eólicas, dez fotovoltaicas e quatro termelétricas.

A matriz elétrica é o conjunto de fontes disponíveis para a geração de energia elétrica em um país, como hidrelétricas, usinas eólicas, solares e termelétricas.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a previsão de crescimento da geração de energia elétrica do país para 2024 é de 10,1 GW, menor que a do ano passado, quando houve crescimento de 10,3 GW.

Atualmente, a capacidade instalada de energia elétrica do Brasil, ou seja, a quantidade máxima de produção de energia do país, soma 203,8 gigawatts. Desse total em operação, 84,62% das usinas são consideradas renováveis.

As quatro maiores fontes renováveis que compõem a matriz de energia elétrica brasileira são a hídrica (53,88%), eólica (15,22%), biomassa (8,31%) e solar (7,2%). Entre as fontes não renováveis, as maiores são gás natural (8,78%), petróleo (3,92%) e carvão mineral (1,7%).

Exportadores podem economizar R$ 10 mi por ano

Começou a valer nesta quinta-feira o Novo Regime de Origem do Mercosul (ROM). A novidade foi aprovada em julho de 2023 pelo Conselho Mercado Comum (CMC) e trouxe mudanças importantes para o comércio dos países integrantes do bloco.

O ROM, como tem sido chamado, traz diversas medidas para simplificar as normas e melhorar práticas internacionais, tornando o controle de origem mais ágil e transparente. Uma das principais mudanças é a autodeclaração de origem que substitui a emissão do Certificado de Origem, reduzindo custos e burocracia para os exportadores. Esse modelo híbrido vai permitir que as empresas optem entre a emissão por uma entidade habilitada ou a autocertificação e vai atender às diferentes realidades dos exportadores, principalmente as pequenas e médias empresas.

"As discussões sobre a necessidade de simplificação burocrática e redução de custos começaram em 2019, motivadas pelo Acordo de Facilitação do Comércio. Entre as principais mudanças estão a autodeclaração de origem, a redução de burocracia, maior agilidade na liberação de mercadorias e o aumento do limite de componentes estrangeiros", explica Gustavo Valente, CEO da Sinegy Advisors, empresa especializada em assessoria estratégica com foco em comércio exterior e na redução dos custos tributários, aduaneiros e logísticos.

Outro ponto importante é o fim da obrigatoriedade do Certificado de Origem para produtos exportados entre os países do Mercosul. Essa medida, que representa uma economia estimada de R$ 10 milhões anuais para os exportadores brasileiros, elimina a necessidade de um documento que era exigido há décadas para comprovar a origem da mercadoria e garantir a aplicação das tarifas preferenciais do bloco.

As aduanas dos países importadores também ganham mais agilidade com a possibilidade de realizar consultas simples e diretas aos produtores ou exportadores quando necessário, sem a necessidade de abrir um procedimento formal de investigação de origem. Essa medida visa liberar as operações comerciais com mais rapidez, reduzindo custos para todos os envolvidos.

Vantagens

O novo regime também flexibiliza o limite de componentes estrangeiros que um produto pode ter para ser considerado originário do Mercosul. De 40%, o limite passa para 45% para produtos industriais e 80,5% para agrícolas, permitindo maior utilização de insumos importados e impulsionando a competitividade das empresas. Outra novidade que facilita a logística e reduz custos para as empresas exportadoras é a possibilidade de exportar produtos brasileiros a partir de recintos alfandegados em terceiros países.

Para as empresas brasileiras que se adequarem às novas regras, as vantagens podem ser inúmeras, entre elas destacam-se a redução de custos, que será consequência de menos burocracia e menos emissão de documentos, o que vai trazer maior agilidade nas operações; o aumento da competitividade, que acontecerá devido a maior flexibilidade na produção e na utilização de insumos importado; e novas oportunidades de negócios, com a facilitação do comércio intrabloco e o impulsionamento da integração regional.

Para aproveitar ao máximo os benefícios do ROM, as empresas brasileiras devem se preparar conhecendo bem as novas regras, adaptando seus processos e buscando orientação especializada para obter apoio na implementação das mudanças.

"A Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) publicou um manual detalhando as novas regras, que buscam aprimorar a transparência e a previsibilidade no comércio entre os países do bloco, facilitando o planejamento operacional das empresas com maior segurança jurídica", complementa Valente.

O Novo Regime de Origem do Mercosul é um marco histórico para o futuro do bloco, impulsionando o comércio regional, a competitividade das empresas brasileiras e a construção de um Mercosul mais forte e integrado. Ao se prepararem para as novas regras, as empresas brasileiras podem se posicionar estrategicamente para aproveitar as oportunidades que esse novo cenário oferece e alcançar o sucesso no mercado regional.

Eneva tem rating de AA+ da Fitch

Empresa tem 10 usinas termelétricas, sendo oito a gás natural e duas a carvão

A Fitch Ratings colocou em observação positiva, o Rating Nacional de Longo Prazo 'AA+(bra)' da Eneva S.A e de sua nona emissão de debêntures. A Eneva é uma empresa integrada de energia, com atuação em geração de eletricidade e extração de gás. A companhia possui capital pulverizado, com ações negociadas no Novo Mercado da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Fundada há 23 anos, o acionista com maior volume de ações da empresa é o BTG Pactual (22,02%).

A Fitch diz que a observação positiva segue o anúncio de oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias da Eneva, com garantia inicial de R$ 3,2 bilhões e possibilidade de emissão adicional de até R$1,0 bilhão, além da assinatura de três memorandos de entendimento, vinculantes, para aquisição de ativos termelétricos do BTG Pactual Holding Participações S.A. (BTG, AAA(bra)/Estável) e coligadas, por R$ 2,9 bilhões, sendo R$ 1,8 bilhão pago com ações da Eneva, e assunção de dívida líquida de apenas R$ 222 milhões.

A Fitch considera que as operações ampliarão e diversificarão a base de ativos da Eneva, além de reduzir a alavancagem financeira da companhia para patamares condizentes com um rating superior, caso não haja outro movimento expressivo de crescimento nos próximos anos. As quatro geradoras a serem adquiridas adicionarão capacidade instalada proporcional de 693MW, elevando em cerca de 10% a capacidade operacional e em construção da Eneva e contribuindo para um significativo fortalecimento da geração operacional de caixa, ao menos em 2025.

Para a Fitch, a significativa queda do Ebitda incremental (prevê o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) a partir de 2026, decorrente do término dos atuais contratos de fornecimento e da recontratação de parte da capacidade destas usinas em condições menos favoráveis em termos de receita fixa, não impede que a relação dívida líquida/Ebitda migre para patamares próximos ou abaixo de 3,5 vezes.

A capacidade instalada da empresa ao final de março de 2024 era de 5,2 GW, por meio de ativos de geração térmica e solar, podendo chegar a 6,3 GW, quando concluir os projetos em construção, e a 7,0 GW, caso as aquisições sejam concluídas.

Estrutura de capital

O aporte de capital, de ao menos R$ 3,2 bilhões, e o pagamento de parcela significativa da aquisição com ações por si só favorecem a alavancagem e a liquidez da Eneva em um momento em que a companhia apresenta elevados investimentos nos projetos em construção. "O uso da geração de caixa de setembro a dezembro de 2024 dos ativos adquiridos, estimada em R$ 551 milhões, para reduzir a parcela a ser paga com caixa e o robusto Ebitda incremental, estimado em R$1,6 bilhão em 2025, também contribuem para o processo de desalavancagem", destaca o relatório da agência de classificação de risco de crédito.

A Eneva possui base de ativos composta principalmente por dez usinas termelétricas (UTEs), sendo oito a gás natural e duas a carvão, além de um complexo solar. A companhia tem 5,2 GW de capacidade instalada em operação, incluindo a UTE Fortaleza (327 MW), que está em hibernação desde dezembro de 2023. A capacidade instalada operacional deve ser expandida para 6,3 GW até o final de 2026, com a conclusão das UTEs Parnaíba VI (92 MW) e Azulão I e II (950 MW).

Adicionando a capacidade proporcional de 693MW dos quatro novos ativos, a Eneva atingirá capacidade instalada em operação de 7,0 GW a partir de 2027. Além disso, apresenta reservas de gás provadas e prováveis suficientes para suprir as necessidades de suas térmicas por mais de 15 anos, considerando despacho de 50% das usinas, e tem apresentado reposição de reservas superior a seu consumo.

Em 2023, a empresa teve receita fixa de R$2,7 bilhões. A Fitch considera que as UTEs Parnaíba I e III provavelmente serão competitivas em caso de realização do Leilão de Reserva de Capacidade, devido a uma estrutura de custos verticalizada e por já estarem amortizadas. A Fitch vê pouco espaço para recontratação das usinas a carvão Itaqui (360 MW) e Pecém II (365 MW). Dos 693MW de capacidade de ativos a serem adquiridos, 242MW terão contratos vencendo ao final de 2024 e 241MW vencerão ao final de 2025, mas 503MW estão contratados a partir de julho de 2026.

A previsão da Fitch é que o fluxo de caixa livre (FCF) da Eneva seja negativo em R$ 382 milhões em 2024, após R$ 2,6 bilhões de investimentos, que incluem aproximadamente R$ 1,1 bilhão nas UTEs em desenvolvimento, R$ 850 milhões no segmento de exploração de gás e R$160 milhões na planta de liquefação.

O FCF negativo de 2024 será financiado por linhas de crédito já contratadas e pelo aumento de capital. Com os elevados investimentos, de R$ 4,9 bilhões, em 2025-2026, o FCF deve ficar negativo, em média, em R$ 300 milhões, frente aos R$ 800-900 milhões esperados anteriormente, e se tornar positivo em 2027, atingindo R$ 2,0 bilhões. O cenário-base do rating considerou Ebitda de R$4,4 bilhões em 2024, R$ 5,9 bilhões em 2025 e R$ 4,7 bilhões em 2026.

BTG Pactual compra 100% da Sertrading

O BTG Pactual (BPAC11) anunciou nesta quinta-feira, a aquisição de 100% do capital social da Sertrading, uma das principais empresas no setor de Comércio Exterior do Brasil, com mais de 20 anos de história. A transação marca a criação de uma nova linha de negócio do banco liderada pelos atuais acionistas da Sertrading, que passarão a ser sócios da instituição. Os funcionários da Sertrading passam a ser colaboradores do BTG Pactual.

"A aquisição é estratégica para o BTG Pactual, pois vai permitir nossa entrada no setor de comércio exterior, acessando uma nova base de clientes. Com a expertise já reconhecida da Sertrading, que atua no mercado há mais de duas décadas, o banco passa a oferecer um portfólio ainda mais completo de produtos e serviços para seus clientes", afirma Roberto Sallouti, CEO do BTG Pactual.

Liderada pelo fundador e CEO Alfredo de Goeye e pelo vice-presidente Luciano Sapata, a Sertrading é uma das maiores empresas especializadas em importação do Brasil, com atuação em mais de 16 setores da economia, desde itens pesados da aviação executiva, máquinas e equipamentos, a automobilístico e farmacêutico, dentre outros. Em quatro anos, o volume transacionado em operações de comércio exterior passou de R$ 5 bilhões em 2019 para R$ 19 bilhões em 2023. A Sertrading possuía patrimônio líquido aproximado de R$400 milhões ao final de 2023.

"A Sertrading vem de um ritmo acelerado de crescimento nos últimos anos, e as sinergias que vamos obter nos juntando ao BTG Pactual representam uma oportunidade de aumentar ainda mais os serviços que oferecemos aos nossos clientes", diz Alfredo de Goeye, fundador e CEO da Sertrading. "Estamos entusiasmados com a certeza de que a união com o BTG nos permitirá reforçar a posição da Sertrading no ramo de comércio exterior do país", complementa Luciano Sapata, vice-presidente da companhia.

A experiência da Sertrading em logística integrada agregará soluções mais customizadas e eficientes para apoiar a prestação de serviços ligados ao comércio internacional, com foco principalmente em empresas de médio e grande porte.

China: fábrica da VW lança 1º veículo de nova energia

A Volkswagen Anhui lançou oficialmente o seu primeiro veículo de nova energia para o mercado chinês esta semana, em Hefei, capital da Província de Anhui, no leste da China. A Volkswagen Anhui (anteriormente conhecida como JAC Volkswagen Automotive Co., Ltd.) foi fundada pelo Grupo Volkswagen e pelo JAC Automobile Group em 2017. Em dezembro de 2020, a joint venture foi renomeada como Volkswagen (Anhui) Automotive Company Limited, depois que o Grupo Volkswagen aumentou sua participação para 75%.

A fábrica sediada em Hefei apresenta uma capacidade de produção projetada de 350.000 veículos anualmente quando as instalações se tornarem totalmente operacionais, prevendo-se o início da produção em volume no segundo semestre de 2023.

Segundo a Agência Xinhua, a empresa é a primeira joint venture do Volkswagen Group na China que se concentra na pesquisa, desenvolvimento e fabricação de veículos de nova energia. A fábrica de produção de carroceria da planta é equipada com 1.200 robôs e tem a maior taxa de automação de todas as fábricas da Volkswagen na China.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - SENGE-RJ
SINDICATO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - SIMVERJ
SINDICATO DOS ADMINISTRADORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - SINAERJ
SINDICATO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - SASERJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TÉCNICOS AGRÍCOLA - FENATA
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E DO SETOR PÚBLICO AGRÍCOLA DO BRASIL- FASER
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O pool de sindicatos SENGE-RJ, SIMVERJ, SINAERJ, SASERJ e as Federações FENATA e FASER, por meio deste edital, convocam a todos os funcionários da EMATER-RIO (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro), associados à Associação dos Funcionários da EMATER-RIO (AFERJ), a participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar-se em **31 de julho de 2024**, às 13h30, em primeira convocação e quórum regimental; às 13h45, em segunda convocação e às 14:00h com qualquer número de associados, de forma tele presencial - **https://www.even3.com.br/aferj-assembleiajulho24** para deliberarem sobre a seguinte PAUTA DE ORDEM DO DIA: 1ª) Aprovação da pauta de reivindicações para Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025, a ser encaminhada à Empresa; 2ª) Autorização para os Sindicatos celebrarem Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025, ou Convenção Coletiva, ou ajuizar Dissídio Coletivo e 3ª) Assuntos Gerais. Rio de Janeiro 19 de julho de 2024. **Olímpio Alves dos Santos -** Presidente - SENGE-RJ, **Claudio Sergio Pimentel Bastos -** Presidente – SIMVERJ, **Cleres Maciel Azeredo -** Presidente – SINAERJ, **Maria Aparecida Guerra Vicente -** Presidente – SASERJ, **Mario Limberger -** Presidente – FENATA, **José Cláudio Fidelis Pereira -** Coordenador Geral – FASER.

Saldo da carteira de crédito deve avançar 9,9% em 12 meses

Febraban: projeção é com base em dados dos principais bancos do país

Pesquisa Especial de Crédito da Febraban (da Federação Brasileira de Bancos) indica que o saldo total da carteira de crédito deve crescer 1,1% em junho. Considerando o período de 12 meses o avanço é de 9,9%.

O levantamento da Febraban é divulgado mensalmente como uma prévia dos dados oficiais, que estão programados para serem divulgados no dia 26 de julho, pelo Banco Central nas Estatísticas Monetárias e de Crédito. As projeções são feitas com base em dados consolidados dos principais bancos do país, que representam, a depender da linha de crédito, de 41% a 88% do saldo total do Sistema Financeiro Nacional.

Os números de junho devem manter o quadro apresentado pelo mercado de crédito ao longo do primeiro semestre, com aceleração do crescimento do saldo e das concessões, num ambiente de juros e inadimplência menores", avalia Rubens Sardenberg, diretor de Economia, Regulação Prudencial e Riscos da Febraban. "Adicionalmente, o resultado do mês também deve apontar os primeiros efeitos das medidas tomadas para ajudar na reconstrução do Rio Grande do Sul. A dúvida é se o mercado de crédito manterá este ritmo no 2º semestre, diante do aumento das incertezas econômicas", complementa Sardenberg.

De acordo com a Febraban, se o resultado se confirmar, o ritmo de expansão anual da carteira deve acelerar pelo 5º mês consecutivo, fechando o 1º semestre com um ganho de tração significativo, aumentando de 7,7% em janeiro para 9,9% em junho. O resultado sinaliza a continuidade do processo de retomada do crédito no fechamento do 1º semestre, devido ao ciclo de flexibilização monetária observado no período.

Pessoa jurídica

O destaque do mês deverá ser o crédito destinado às empresas, com estimativa de avanço de 1,8%. A carteira livre deve crescer 2%, impulsionada pela sazonalidade positiva das linhas de descontos/antecipação de recebíveis e pelo aumento das linhas externas, impactadas pela depreciação do real.

Já a carteira direcionada, com expectativa de alta de 1,4%, deve ser impulsionada pelos programas públicos, tanto em nível nacional, como o Desenrola Pessoa Jurídica, quanto pelas medidas de auxílio direcionadas ao Rio Grande do Sul. Com o bom resultado, o ritmo de expansão anual da carteira Pessoa Jurídica deve acelerar de 6,6% para 7,7%.

De acordo com a Pesquisa Especial de Crédito, o saldo destinado às famílias deve subir 0,6% em junho, com alta similar entre as carteiras com recursos livres (+0,6%) e direcionados (+0,7%). De um lado, os financiamentos para aquisição de veículos devem seguir mostrando um bom dinamismo; de outro, as linhas mais arriscadas (rotativas) devem mostrar números mais fracos (reflexo de um possível aumento da cautela por parte das instituições financeiras).

Já a carteira direcionada deve crescer 0,7%. Em 12 meses, a carteira Pessoa Física deve acelerar de 11,0% para 11,6%, liderada pela aceleração da carteira livre (de 8,6% para 9,9%), fato que tem contribuído, junto com o avanço da massa salarial, para o avanço do consumo das famílias."

Concessões

As concessões de crédito devem mostrar pequena alta de 0,1% em junho. Ajustando pelo número de dias úteis, o resultado aponta para um crescimento mais expressivo, de 5,1%. De acordo com o levantamento, o maior volume no mês (ajustado por dias úteis) deve ser puxado pelas operações destinadas às empresas, com forte alta tanto nas operações com recursos livres quanto naquelas com recursos direcionados. As concessões destinadas às famílias também devem subir ligeiramente (+0,1%).

Na comparação com junho de 2023 (que elimina fatores sazonais), o resultado indica uma alta de 13,8% (média por dia útil) no volume total de concessões, com alta disseminada entre os segmentos (Pessoa Física/Pessoa Jurídica e Livre/Direcionado). No acumulado em 12 meses, o volume total de concessões continuará subindo, passando de 8,5% para 8,9%.

Fundos: R$ 49,4 bi de captação líquida positiva na última semana

Os fundos de investimento acumularam R$ 49,4 bilhões em captação líquida positiva entre 8 e 12 de julho, segundo o balanço semanal da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). No mês, a indústria soma R$ 67,2 bilhões no positivo. A classe de renda fixa foi responsável por quase a totalidade dos aportes líquidos na semana, captando R$ 41,4 bilhões.

Os FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) também fecharam com saldo líquido de R$ 14,1 bilhões. Além deles, os fundos de previdência e os FIPs (Fundos de Investimento em Participações) registraram mais entradas do que resgates, com resultados de R$ 1,1 bilhão e R$ 691,8 milhões, respectivamente. Já a classe de multimercados teve os maiores resgates líquidos da semana (R$ 6,9 bilhões). Enquanto isso, também tiveram saídas líquidas os fundos de ações, com R$ 645,3 milhões, os ETFs (Exchange Traded Funds), com R$ 312,5 milhões, e os cambiais, com R$ 10,4 milhões.

Porto Seguro: nova cobertura para transportadores de carga

Alinhada com a lei (14.599/2023), que torna obrigatória a cobertura adicional de RC-V (Responsabilidade Civil de Veículo), a Porto Seguro anuncia ampliação do portfólio para garantir maior proteção aos transportadores com nova cobertura adicional no produto RCTR-C (Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário de Carga).

Esta nova cobertura oferece proteção contra danos corporais, materiais e morais causados a terceiros e custos de defesa em caso de acidentes causados pelo veículo utilizado no transporte rodoviário de cargas.

"A lei 14.599 traz um avanço decisivo para o setor de transporte rodoviário de cargas, o que garante mais segurança e proteção para a logística. Isso significa mais tranquilidade para empresas e motoristas, que não precisam se preocupar com imprevistos durante o transporte de cargas, impulsionando a eficiência do setor", comenta Marcelo Santana, superintendente de negócios RE e Transportes da Porto Seguro. O produto poderá ser contratado em território nacional por meio dos corretores parceiros da companhia.

Sabesp: STF dá 24 horas para SP explicar privatização

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, deu prazo de 24 horas, nesta quinta-feira, para o governo de São Paulo se manifestar sobre a privatização da Empresa Paulista de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). A estatal está em processo de privatização e a fase final de liquidação deve ser concluída na próxima segunda-feira.

Pela decisão, a Assembleia Legislativa, a Advocacia-Geral da União (AGU) e a Procuradoria-Geral da República (PGR) também deverão se manifestar no mesmo prazo. A manifestação das partes é uma medida de praxe adotada pelos ministros do Supremo antes de proferir decisões.

Segundo a Agência Brasil, a decisão do ministro foi motivada por duas ações protocoladas pelo PT, PSOL, PV, PCdoB e Rede Sustentabilidade contra a Lei Estadual 17.853/2023, norma que autorizou a venda da estatal. As legendas alegam que o modelo de privatização é inconstitucional. Entre os argumentos apresentados, o PT alega que a empresa será vendida por preço abaixo do mercado e diz que há limitação de participação de acionistas para favorecer apenas uma concorrente.

Contestação

O partido também contesta a participação de Karla Bertocco, ex-diretora da Equatorial Participações e Investimentos, no conselho que deliberou favoravelmente à privatização. A empresa foi a única a apresentar uma proposta para assumir a posição de investidor referência. "O governo do Estado de São Paulo, além de conduzir um processo de evidente depreciação do patrimônio público, incentiva um movimento especulativo no mercado acionário nacional", afirma o PT.

A Equatorial propôs investir cerca de R$ 6,9 bilhões pelos 15% das ações da Sabesp. O preço para cada ação ficou em R$ 67, abaixo do valor atual das ações da Sabesp, atualmente mais de R$ 80, mas acima do preço mínimo estipulado pelo governo do estado nos contratos de privatização, que ainda não foi tornado público.

Na área de saneamento, a Equatorial atua no Amapá, por meio da Companhia de Saneamento do Amapá (CSA), em operação desde 12 de julho de 2022, atendendo aproximadamente 800 mil pessoas.

EBMA – EMPRESA BRASILEIRA DE MEIO AMBIENTE S/A
CNPJ nº 01.369.424/0001-90 – NIRE 33.3.0026147-8
ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1) LOCAL, DIA E HORA: Sede da Empresa Brasileira de Meio Ambiente S/A ("Companhia"), na Rua Santa Luzia, nº 651, 5° andar, Parte, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.030-041, no dia 01 de julho de 2024, às 14:00 horas. **2) CONVOCAÇÃO E PRESENÇA:** Dispensada a convocação, tendo em vista a presença da acionista única que representa a totalidade do capital social, na forma do §4º, do artigo 124, da Lei nº 6.404/1976 ("Lei das S.A."). **3) MESA:** Presidente: Antonio Carlos Ferrari Salmeron e Secretário: Ricardo Mota de Farias. **4) ORDEM DO DIA:** Deliberar sobre reeleição dos membros da Diretoria da Companhia. **5) DELIBERAÇÕES:** Foram tomadas as seguintes deliberações: a) Considerando que o atual mandato dos membros da Diretoria da Companhia se encerrará em 01/07/2024, a acionista delibera por reeleger os membros abaixo qualificados, para um mandato de 03 (três) anos, a contar de 02/07/2024, sem remuneração: i) Diretor sem Designação Específica: **Antonio Carlos Ferrari Salmeron**, brasileiro, casado, engenheiro, inscrito no CREA/SP sob o nº 5.060.285.469 e no CPF/MF sob o nº 165.814.068-05, com endereço profissional na Rua Santa Luzia, n° 651, 5º andar, parte, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.030-041; ii) Diretor sem Designação Específica: **Hudson Bonno**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da carteira de identidade nº 1005388 - SSP/ES e inscrito no CPF/MF sob o nº 016.977.717-00, com endereço profissional na Rua Santa Luzia, n° 651, 5º andar, parte, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.030-041; e iii) Diretor sem Designação Específica: **Ricardo Mota de Farias**, brasileiro, casado, economista, portador da carteira de identidade nº 5.420.977 - SSP/PE e inscrito no CPF/MF sob o nº 009.854.124-29, com endereço profissional na Rua Santa Luzia, n° 651, 5º andar, parte, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.030-041; b) Os Diretores ora reeleitos serão investidos em seus cargos mediante a lavratura e assinatura de termos de posse no Livro de Atas de Reunião da Diretoria da Companhia; e c) Os Diretores ora reeleitos declaram que atendem aos requisitos do artigo 147 e parágrafos da Lei das S/A, isto é, não estão impedidos de exercer a administração da Companhia, por lei especial ou em virtude de condenação por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, a fé pública ou a propriedade, ou condenados à pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos. **6) ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, foi a presente ata lida e aprovada pelos presentes, sem quaisquer ressalvas. **7) ASSINATURAS:** Presidente da Mesa: Antonio Carlos Ferrari Salmeron; Secretário da Mesa: Ricardo Mota de Farias. Acionista única: Vital Engenharia Ambiental S.A., representada por Antônio Carlos Ferrari Salmeron e Ricardo Mota de Farias. Confere com o original lavrado no livro próprio. **Ricardo Mota de Farias -** Secretário da Mesa. **Certidão -** Jucerja - Registrada sob o nº 00006345659 em 16/07/2024. Gabriel Oliveira de Souza Voi - Secretário-Geral.